

Contribuição do estágio curricular em educação especial na autopercepção dos licenciandos em educação física

Contribution of curricular internship in special education in self-perception of physical education graduates

 Louise Hocama¹  Nilton Munhoz Gomes¹  Jorge Both²

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Brasil

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 01 agosto 2022

Aprovado: 14 dezembro 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Ensino; Educação Física;
Educação Especial;
Competência Profissional.

KEYWORDS:

Teaching; Physical Education;
Education, Special;
Professional Competence.

PUBLICADO:

20 janeiro 2023

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente estudo versa sobre o Estágio Curricular Supervisionado, temática conhecida no ambiente acadêmico, principalmente nas licenciaturas. Compreendendo que a intervenção docente não é fruto só da articulação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, como também do sentimento de estar apto para tal ação.

OBJETIVO: Investigar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Especial em relação à Autopercepção de Competência Profissional.

MÉTODOS: A amostra do estudo foi composta por 40 estudantes do curso de Educação Física – Licenciatura de uma Universidade no norte do estado do Paraná, a pesquisa foi do tipo descritiva com corte transversal e análise quantitativa, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: Questionário Sociodemográfico e Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos. Na descrição dos resultados utilizou-se mediana (Md), intervalo interquartil (Q1-Q3), frequência absoluta (n) e relativa (%). Para analisar as dimensões de conhecimentos e habilidades empregaram-se os testes de Kruskal Wallis, comparação múltipla de Dunn, para a análise multivariada dos dados foi utilizada a Análise de Cluster, foi obedecido o nível de significância de 95,0% ($p < 0,05$).

RESULTADOS: Os resultados evidenciam que após a realização do estágio houve uma ascensão na autopercepção de competência profissional de 25,0% da amostra, 20,0% apresentaram declínio, e 55,0% dos participantes não evidenciaram alteração da autopercepção.

CONCLUSÃO: Conclui-se que se faz necessário rever as práticas do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Especial do curso de Educação Física, Habilitação Licenciatura da referida Universidade no intuito de potencializar a formação dos futuros docentes.

ABSTRACT

BACKGROUND: The present study explores the Supervised Curricular Internship. It is widely used, especially in licentia docendi programs. Within the Supervised Internship, teaching is not only about using all the knowledge acquired throughout the program, but also about feeling fully capable of doing so.

OBJECTIVE: Therefore, the aim of this study is to investigate how the Supervised Curricular Internship in Special Education contributes to the Professional Competency Self-Assessment.

METHODS: The study sample consisted of 40 licentia docendi Physical Education Program students of a University in the north of the state of Paraná. It was a descriptive, cross-sectional survey, with a quantitative analysis. The tools used while collecting the data were Socio-demographic Questionnaire, and a Professional Physical Sports Educator Competency Self-Assessment Scale. To describe the final results, the median (Md), the interquartile range (P25-P75), the absolute (n) and relative (%) frequencies were used. To analyze skills and knowledge dimensions, both Kruskal-Wallis and Dunn's multiple comparison tests were used. The Cluster Analysis was used in the multivariate data analysis, following the significance level of 95.0% ($p < 0.05$).

RESULTS: After the Supervised Internship, the Competency Self-Assessment results showed that: 25% of the sample had improved; 20.0% had receded; and 55.0% of the sample had not changed.

CONCLUSION: Thus, one may conclude that it is necessary to revise some of the practices of the Supervised Internship in Special Education of the licentia docendi Physical Education Program of the aforementioned University, in order to better prepare future graduate students.

INTRODUÇÃO

Entre as atividades curriculares da formação inicial podem-se destacar os ambientes de aprendizagem desafiadores que proporcionam aos alunos relacionarem teoria com a prática. Uma atividade que garante fazer essa relação é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Esta prática possibilita ao estudante observar a rotina escolar, acompanhando o cotidiano de determinada turma, bem como, oportunizar um diálogo com a instituição escolar e seus membros, fazendo com que o estudante-estagiário reflita sobre a experiência desta atividade e dos aprendizados e conhecimentos adquiridos até o presente momento (MEDEIROS, 2017; SANTANA, 2022). Antunes (2007) destaca que para algumas Instituições de Ensino Superior (IES) o estágio curricular constitui apenas de uma formalidade burocrática. Entretanto, o estágio é fundamental para a interação com a realidade, o qual pode gerar habilidades e competências associadas a teoria e prática profissional.

A literatura tem apontado para a desarticulação entre os saberes e os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, nas disciplinas, e a realidade vivenciada pelos estudantes no momento da realização do estágio (PIRES, 2012; CESÁRIO et al., 2013; PASSERINI, 2007). Esta desarticulação fica ainda mais evidente na área da Educação Especial (EE), sendo que os estudantes têm sinalizado que: sua formação para atuar com pessoas com deficiência não tem sido satisfatória; a carga horária do estágio é módica (quando ofertado); o professor supervisor não tem formação para orientar este estágio; a carga horária da disciplina é insuficiente; entre outros aspectos (JERÔNIMO et al., 2008; MARCELO et al., 2019; SCHIAROLLI; GOMES; BOTH, 2018). Tal cenário demonstra insuficiência na formação dos futuros professores, deixando lacunas em sua formação inicial, não os capacitando de maneira satisfatória para a heterogeneidade da rede regular de ensino para que haja inclusão (MATOS; MELO; SANTOS, 2022).

A importância desta articulação é evidenciada na Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que prescreveu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, quando destaca no campo da Dimensão do Conhecimento Profissional a necessidade do futuro professor demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, frisando que este deve *“aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos”* (BRASIL, 2019).

Diante do exposto sobre o desenvolvimento do ECS e compreendendo que a intervenção docente não é fruto só dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso como também do sentimento de estar apto para tal ação que se estabeleceu o objetivo deste estudo, o qual foi de investigar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Especial do Curso de Licenciatura em Educação Física em relação à Autopercepção de Competência Profissional dos estudantes.

Assim, entende-se como competência, a efetividade do indivíduo em se adaptar ao meio ambiente e sua impressão em relação aos resultados comportamentais em

determinados contextos e de que forma determinadas condutas comportamentais afetam e motivam a ação do indivíduo (NASCIMENTO, 1999). Logo, compreende-se que sucesso profissional depende da utilização adequada de conhecimentos bem como do sentimento de segurança (domínio) em relação aos conhecimentos e habilidades inerentes ao desempenho profissional da área.

MÉTODOS

Esta pesquisa foi descritiva, de corte transversal, e de abordagem quantitativa. Thomas e Nelson (2012) destacaram que o valor da pesquisa descritiva está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas. O corte transversal busca captar as opiniões de um grupo de pessoas específico, sendo que essas investigações são usadas para determinar o que acontece em tempo real, em um determinado momento.

A amostra foi composta por 40 estudantes do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade estadual localizada no norte do estado do Paraná, os quais responderam o instrumento de coleta em dois momentos, antes e depois da realização do ECS. Os critérios para seleção dos participantes seguiu as seguintes exigências: a) não terem iniciado o estágio em Educação Especial antes de responder o primeiro questionário; b) Não terem realizado o estágio na área de Educação Especial em anos anteriores; c) estarem devidamente matriculados no 3º ano do curso, na disciplina denominada “Estágio Supervisionado I”; d) frequentarem um dos períodos – matutino e noturno e, e) terem concluído a carga horária estipulada para o estágio em Educação Especial.

Na Instituição de Ensino Superior (IES) estudada, o estágio é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e de seu meio. O ECS é uma dimensão curricular obrigatória e se constitui como um espaço formativo em que todos os conhecimentos construídos durante o curso sejam transformados em ato educativo. Entre os objetivos gerais do estágio encontra-se a promoção da integração, articulação e inter-relação entre teoria e prática e das competências necessárias para o exercício da docência. A deliberação sobre a carga horária do ECS de 400 horas era dividida em duas etapas: Estágio Supervisionado I realizado no 3º ano e o Estágio Supervisionado II realizado no 4º ano, cada etapa possui mais três subdivisões (nível e modalidade) relacionada a Educação Básica como carga horária definida pelo colegiado do curso e descrita no Quadro 1.

Em relação ao ECS na modalidade da Educação Especial destaca-se que das 35 horas/aula, 14 horas/aula eram referentes à Codireção, momento em que os estudantes observam a intervenção do professor orientador de campo e, se solicitado, o auxilia; 16 horas/aula eram de direção das aulas, e 5 horas/aula eram destinadas aos encontros com o professor supervisor da IES. Ressalta-se também que o estudante deve escolher a instituição que atenda alunos com necessidades educacionais especiais e um professor da IES para supervisionar o estágio.

Quadro 1. Descrição das etapas do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física, Habilitação Licenciatura da IES estudada com diferenciação dos níveis e modalidades e sua carga horária.

Estágio (ano)	Nível ou Modalidade de Ensino	Carga Horária (h/aula)	Carga Horária Total
I (3º ano)	Educação Infantil	39	200
	Ensino Fundamental I	49	
	Educação Especial	35	
	Extraclasse/Planejamento/Avaliação	77	
II (4º ano)	Ensino Fundamental II	53	200
	Ensino Médio	45	
	E.J.A. / Ensino Profissionalizante	25	
	Extraclasse/Planejamento/Avaliação	77	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com informações sociodemográfico formulado para a pesquisa e a “Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos” (NASCIMENTO, 1999). O questionário, segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), é uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras. Os autores destacam, como pontos positivos no uso técnica, a possibilidade de atingir muitas pessoas, de se garantir o anonimato das respostas e, a não exposição aos pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário sociodemográfico buscou caracterizar a amostra a partir dos seguintes aspectos: sexo, idade, experiência com pessoas com deficiência, experiência como professor, experiência com estágio supervisionado não obrigatório na área da Educação Física, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão durante o curso de graduação.

A “Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos” é constituída por 30 questões as quais são respondidas com o auxílio de uma escala Likert de seis pontos variando de “0 – Nenhum Domínio” a “5 – Domínio Total” e analisa a autopercepção dos respondentes nos aspectos associados as dimensões Conhecimento e Habilidades, sendo que a dimensão Conhecimentos é composta pelos indicadores: Conhecimento Disciplinar, Conhecimento Pedagógico e Conhecimento do Contexto. A dimensão Habilidades é composta pelos indicadores: Planejamento, Comunicação, Avaliação, Organização, Motivação e Autorreflexão (NASCIMENTO, 1999). Destaca-se que para essa pesquisa o instrumento teve uma pequena adaptação nos itens pelo fato da especificidade da avaliação ser em relação à Educação Especial, como no exemplo a seguir: “Ser capaz de estruturar e sequenciar os conteúdos de ensino e implementar as tarefas de aprendizagem para alunos com necessidades educacionais especiais”.

Os instrumentos autoaplicáveis foram preenchidos pelos estudantes-estagiários no início do ano letivo, antes da realização do Estágio Supervisionado em Educação Especial, e no final do ano letivo, após terem encerrado as atividades do Estágio. O preenchimento dos instrumentos

ocorreu em sala de aula, no horário destinado às orientações acerca das práticas do ECS. Destaca-se que os estudantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para autorizar sua participação voluntária no estudo. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o Parecer n.º 1510220 (CAAE: 54965716.6.0000.5231).

Quanto à descrição dos resultados utilizou-se mediana (Md), intervalo interquartil (Q1 – Q3), frequência absoluta (n) e relativa (%). A análise multivariada dos dados foi realizada por meio da Análise de Cluster, uma técnica analítica cujo objetivo é classificar a amostra (indivíduos ou objetos) em grupos de acordo com as semelhanças entre os indivíduos (HAIR, 2014). A determinação do número de clusters ocorreu por meio da análise gráfica dos dendogramas (MARÔCO, 2018). Após a definição dos clusters foi realizada a análise de Kruskal-Wallis, com a comparação múltipla de Dunn para identificar as diferenças significativas em cada grupo. Após a identificação dos clusters, também foi construída uma tabela de contingência para descrever as variáveis sociodemográficas. Destaca-se que em todas as análises foi obedecido o nível de significância de 95,0% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos dos participantes do estudo indicaram que: 65% dos participantes eram do sexo feminino 67,5% não tinha experiência com pessoas com deficiência em nenhum contexto; 70% não tinha experiência como professor; e 60% não tinha realizado nenhum estágio curricular não obrigatório ao longo da formação. Quanto à participação dos acadêmicos em projetos desenvolvidos na IES, 65% participaram de projetos de ensino, 57,5% participaram de projetos de extensão e 55% participaram de projetos de pesquisa. Ressalta-se que a mediana de idade dos alunos foi de 20,5 anos (Tabela 2).

O resultado da análise de agrupamentos considerando o constructo da autopercepção da competência profissional do momento que antecedeu as atividades do ECS apresentou três grupos, como apresentado no dendograma (Figura 1 A). Destaca-se que o Cluster I era composto por 21 alunos, o Cluster II composto por 4 alunos, e Cluster III composto por 15 alunos. Os resultados da comparação dos grupos considerando a Autopercepção de Competência Profissional evidenciaram que o Cluster III apresentou os menores índices de competência profissional, enquanto o Cluster II apresentou os maiores índices. Destaca-se que o Cluster I apresentou índices intermediários em quase todo o constructo, quando comparados com os Clusters II e III, entretanto, os índices das dimensões Conhecimento Disciplinar, Habilidade de Organização e Habilidade de Motivação não apresentaram diferença estatística em relação ao Cluster II (Tabela 3).

A avaliação da Autopercepção de Competência Profissional após a realização das atividades do ECS em Educação Especial evidenciou três novos clusters (Figura 1 B). Nesse novo arranjo constatou-se que o Cluster I era composto por 12 alunos; Cluster II com 8 alunos e o Cluster III com 20 alunos.

Tabela 2. Características sociodemográficas dos alunos antes da realização do Estágio em Educação Especial.

Variáveis	Antes da Realização do Estágio em Educação Especial n (%)
Sexo	
Masculino	14 (35,0)
Feminino	26 (65,0)
Experiência com pessoas com deficiência	
Não	27 (67,5)
Sim	13 (33,5)
Experiência como professor	
Não	28 (70,0)
Sim	12 (30,0)
Experiência estágio não obrigatório	
Não	24 (60,0)
Sim	16 (40,0)
Projeto de ensino	
Não	14 (35,0)
Sim	26 (65,0)
Projeto de extensão	
Não	17 (42,5)
Sim	23 (57,5)
Projeto de pesquisa	
Não	18 (45,0)
Sim	22 (55,0)
Idade	20,5 (20-23,8)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na comparação dos grupos considerando a Autopercepção de Competência Profissional observou-se que o Cluster I apresentou os menores escores em todas as dimensões e indicadores do constructo, enquanto o Cluster II apresentou os melhores resultados em todas as dimensões. Por outro lado, o Cluster III apresentou resultados

intermediários em quase todo constructo, exceto nas dimensões Conhecimento Disciplinar, Contexto e Habilidade de Avaliação, onde os resultados foram similares ao Cluster II (Tabela 4).

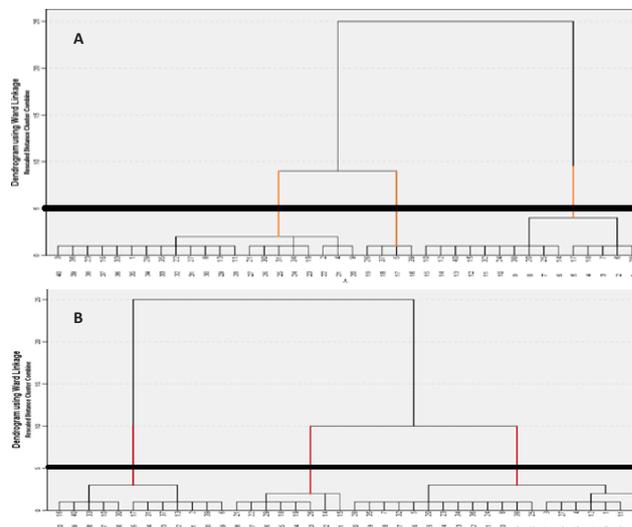


Figura 1. Dendrograma representando as aproximações dos estudantes em grupos antes (A) e após (B) da realização do Estágio em Educação Especial.

Depois de realizada a identificação dos clusters nos dois momentos investigados os resultados foram cruzados (Tabela 5), sendo constatado que 55,0% dos estudantes não apresentaram alterações na sua Autopercepção de Competência Profissional após a realização do ECS em Educação Especial. Entretanto, a ascensão foi apresentada em 25,0% dos participantes do estudo, sendo que três estudantes (7,5%) que estavam no Cluster I, com resultados intermediários no momento que antecedeu o ECS, após a realização do estágio, migraram para o Cluster II que obteve os melhores resultados.

Tabela 3. Associação entre os grupos determinados na Análise de Clusters com a Autopercepção de Competência Profissional dos alunos de Educação Física – Habilitação Licenciatura, antes da realização do Estágio em Educação Especial.

Autopercepção de Competência Profissional	Grupos:				p
	Antes da realização do estágio em educação especial				
	Total Md (Q1-Q3)	Cluster 1 Md (Q1-Q3)	Cluster 2 Md (Q1-Q3)	Cluster 3 Md (Q1-Q3)	
Conhecimentos	2,35 (1,82-2,82)	2,42 (2,33-2,83) ^a	3,75 (3,44-3,94) ^b	1,76 (1,01-1,92) ^c	<0,001
Disciplinar	2,29 (1,86-2,82)	2,43 (2,29-2,86) ^a	3,14 (3,04-3,57) ^a	1,71 (1,00-2,00) ^b	<0,001
Pedagógico	2,25 (1,75-2,75)	2,50 (2,25-2,75) ^a	4,00 (3,19-4,44) ^b	1,50 (1,50-1,75) ^c	<0,001
Contexto	2,33 (2,00-3,00)	2,67 (2,33-3,00) ^a	4,00 (3,75-4,25) ^b	1,67 (1,00-2,00) ^c	<0,001
Habilidades	2,50 (1,80-2,75)	2,68 (2,50-2,81) ^a	3,83 (3,66-4,02) ^b	1,65 (1,18-1,93) ^c	<0,001
Planejamento	2,50 (1,63-3,00)	2,50 (2,25-3,00) ^a	3,75 (3,50-4,38) ^b	1,50 (1,00-2,00) ^c	<0,001
Comunicação	2,50 (2,00-3,00)	2,50 (2,25-3,00) ^a	3,50 (3,50-4,25) ^b	2,00 (1,50-2,00) ^c	<0,001
Avaliação	2,33 (1,67-2,67)	2,67 (2,33-2,67) ^a	3,17 (3,00-3,59) ^b	1,33 (1,00-2,00) ^c	<0,001
Organização	2,00 (1,50-2,50)	2,25 (2,00-2,63) ^a	3,75 (2,81-3,94) ^a	1,50 (1,00-1,75) ^b	<0,001
Motivação	3,00 (2,08-3,25)	3,00 (2,84-3,33) ^a	4,17 (4,00-4,59) ^a	2,00 (1,33-2,33) ^b	<0,001
Autorreflexão	2,50 (1,63-3,38)	3,00 (2,50-3,50) ^a	4,50 (4,13-4,50) ^b	1,50 (1,50-2,00) ^c	<0,001
Avaliação Global	2,44 (1,79-2,77)	2,59 (2,44-2,78) ^a	3,72 (3,63-3,96) ^b	1,74 (1,27-1,89) ^c	<0,001

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4. Associação entre os grupos determinados na Análise de Clusters com a Autopercepção de Competência Profissional dos alunos de Educação Física – Habilitação Licenciatura, após a realização do Estágio em Educação Especial.

Autopercepção de Competência Profissional	Grupos: Após da realização do estágio em educação especial				p
	Total Md (Q1-Q3)	Cluster 1 Md (Q1-Q3)	Cluster 2 Md (Q1-Q3)	Cluster 3 Md (Q1-Q3)	
Conhecimentos	2,39 (2,10-2,81)	1,65 (1,42-2,08) ^a	3,01 (2,70-3,36) ^b	2,41 (2,29-2,75) ^c	<0,001
Disciplinar	2,29 (1,75-2,86)	1,57 (1,04-2,00) ^a	2,93 (2,75-3,14) ^b	2,50 (2,14-2,86) ^b	<0,001
Pedagógico	2,50 (2,00-2,75)	2,00 (1,50-2,00) ^a	3,38 (2,56-2,69) ^b	2,50 (2,25-2,75) ^c	<0,001
Contexto	2,33 (2,00-3,00)	1,84 (1,33-2,00) ^a	3,00 (2,67-3,59) ^b	2,50 (2,33-3,00) ^b	<0,001
Habilidades	2,55 (2,16-3,05)	1,90 (1,62-2,11) ^a	3,45 (3,42-3,87) ^b	2,66 (2,44-2,87) ^c	<0,001
Planejamento	2,50 (2,00-3,00)	2,00 (1,63-2,38) ^a	3,50 (3,13-3,50) ^b	2,50 (2,13-3,00) ^c	<0,001
Comunicação	2,50 (2,00-3,00)	2,00 (1,50-2,00) ^a	3,50 (3,50-4,00) ^b	3,00 (2,50-3,00) ^c	<0,001
Avaliação	2,33 (2,00-2,92)	2,00 (1,33-2,00) ^a	3,00 (2,42-3,33) ^b	2,69 (2,33-2,92) ^b	<0,001
Organização	2,50 (1,75-2,75)	1,50 (1,25-1,94) ^a	3,00 (2,75-3,19) ^b	2,50 (2,25-2,75) ^c	<0,001
Motivação	3,00 (2,33-3,59)	2,00 (2,00-2,67) ^a	4,17 (3,67-4,33) ^b	3,00 (2,75-3,00) ^c	<0,001
Autorreflexão	2,50 (2,00-3,00)	1,75 (1,50-2,00) ^a	3,75 (3,50-4,00) ^b	2,50 (2,13-3,00) ^c	<0,001
Avaliação Global	2,45 (2,08-2,94)	1,83 (1,52-2,05) ^a	3,25 (3,05-3,76) ^b	2,53 (2,38-2,77) ^c	<0,001

Fonte: Elaborado pelos autores.

Da mesma forma, cinco estudantes (12,5%) que formavam o Cluster III com os menores resultados na análise anterior a realização do Estágio, após cumprida esta etapa também constituíram o Cluster II com os melhores resultados. Também dois estudantes (5,0%) que constituíram o Cluster III com os menores escores antes da realização do Estágio ascenderam ao Cluster III com resultados intermediários após a conclusão do Estágio.

Tabela 5. Comparação dos grupos estabelecidos pela Análise de Clusters antes e após a realização do Estágio em Educação Especial, seguindo ordem hierárquica dos escores, do maior para o menor.

Momentos	Clusters	Pós		
		II	III	I
Pré	II	-	4 (10,0)	-
	I	3 (7,5%)	14 (35,0%)	4 (10,0%)
	III	5 (12,5%)	2 (5,0%)	8 (20,0%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por outro lado, 20,0% dos participantes do estudo apresentaram declínio na Autopercepção de Competência Profissional após a realização do Estágio em Educação Especial. De fato, quatro estudantes (10,0%) que estavam alocados no Cluster II, com os melhores resultados antes do Estágio, se estabeleceram no Cluster III, com resultados intermediários após a realização deste. Além disso, outros quatro estudantes (10,0%), que no primeiro momento que antecedeu ao Estágio constituíram o Cluster I, de resultados intermediários, ao final do Estágio estavam alocados no grupo com os menores resultados.

Ao considerar que o objetivo do estudo foi de investigar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Especial para a Autopercepção de Competência para os futuros professores de Educação Física, observou-se que um quarto da amostra que ascenderam seus escores. Tal evidência corrobora com a literatura de que o ECS se constitui uma etapa importante da formação inicial

dos futuros docentes (JANUARIO, 2008), pois esta etapa da formação pode contribuir na formação do professor, fazendo-o enxergar a realidade da escola e o comportamento de alunos, professores e profissionais que compõem o ambiente escolar (PEREIRA et al., 2018).

De acordo com Flores et al. (2009), o Estágio Curricular Supervisionado apresenta inúmeros desafios aos estudantes-estagiários, embora denotar grande relevância para os futuros docentes. No entanto, os autores inferem que para tal relevância se efetivar de modo que contribua para a melhoria da formação profissional, faz-se necessário que haja dentro das Instituições de Ensino Superior posturas discentes e docentes mais críticas. Corroborando com esta análise, Peterle e Conceição (2012) concluíram que o estágio compreende um momento de aprendizado para o estudante, se for *"acompanhado pela reflexão crítica sobre a própria prática"* e as trocas existentes entre o professor supervisor de campo com estagiário garantam a reflexão sobre a prática.

A realização do Estágio permite com que a prática do ensino se torne uma atividade cotidiana na vida dos estudantes-estagiários, ação que é apontada por Ramos et al. (2013) como fator relevante para a construção de condutas de ensino e um acervo de atuação em momentos de aula importantes para que haja uma elaboração pessoal e subjetiva sobre o modo de agir e pensar, o que em outras palavras constitui a autopercepção desses sujeitos. De fato, a Autopercepção de Competência Profissional em relação aos índices da dimensão Habilidades é construída à medida que lida de maneira prática com os desafios do cotidiano docente. Por outro lado, a autopercepção em relação aos índices da dimensão Conhecimentos adquire-se por meio dos estudos científicos.

Há de se considerar a importância não apenas da Autopercepção de Competência Profissional de professores como o processo no qual está autopercepção é construída, no entanto não deve se tomar a prática docente como conhecimento técnico ou puramente prático. De acordo com a Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação e da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB) o estágio deve ocorrer de forma articulada com as IES e os sistemas de ensino (BRASIL, 1996; BRASIL, 2015). De fato, segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência a formação inicial de professores deve conter práticas pedagógicas inclusivas e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado (BRASIL, 2015).

Ou seja, os futuros docentes devem receber capacitação adequada para atuar na docência em todas as etapas (Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio), bem como, em todas as modalidades (EJA, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Quilombola, Indígena e Educação a Distância), a fim de garantir o determinante no artigo 27 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que prevê o direito à educação da pessoa com deficiência para que alcance o máximo de desenvolvimento possível segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Em relação aos 20% da amostra que apresentaram declínio na autopercepção de competência após a realização do ECS, o estudo de Batista (2008) aborda que a autopercepção de competência diz respeito às competências necessárias para a prática profissional que é adquirida e, também, pela sensação de domínio do conhecimento adquirido. Entretanto, por vezes, verifica-se a desarticulação entre teoria e prática nos estágios curriculares (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012). Assim, constata-se a dissociação entre os conteúdos ensinados nas IES e a realidade encontrada pelos futuros docentes no ambiente escolar, a qual pode então explicar a razão pela qual os estudantes estagiários não se percebem capacitados para a prática docente.

Os estudos de Araújo, Gomes e Zeferino (2014) e Gomes e Rossini (2020) investigaram a concepção de estudantes-estagiários na área da Educação Especial, sobre como as disciplinas específicas em Educação Especial e as disciplinas da matriz curricular interferem no desenvolvimento das práticas docentes do futuro professor de Educação Física, nas atividades do estágio em Educação Especial. Como resultados dos estudos os estudantes indicaram a falta de contextualização com a área da Educação Especial nas disciplinas da matriz curricular e apontaram a falta de conhecimento dos professores sobre a temática. Quanto as disciplinas específicas, os estudantes destacaram que esta contribui com relação a caracterização dos alunos e apontam que a carga horária é insuficiente, devido a necessidade de mais vivências práticas nessas disciplinas.

Desde a aprovação do Parecer CNE/CES nº 58/2004, o Conselho Nacional de Educação determinou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, que estabelece que a formação do graduando em Educação Física deverá desenvolver dentre outras habilidades e competências específicas da área, saber "*diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais)*" (BRASIL, 2004). É no intuito de atender a esta determinação que os currículos de graduação em Educação Física passaram a adotar disciplinas sobre a temática Educação Especial e o ECS passou a contemplar esta modalidade, a Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018 prevê que o egresso da graduação em Educação Física (tanto bacharelado quanto licenciatura), deve estar apto para a intervenção junto da pessoa com deficiência (BRASIL, 2018).

Entretanto, constatou-se que a maioria da amostra não apresentou alteração em sua Autopercepção de Competência Profissional. De fato, não é raro encontrar na literatura estudos que relatam a problemática do estágio, no contexto mais geral da docência. Sobre isso, Pimenta (1995) apontou as questões pertinentes à atividade do estágio como parte fundante do processo de formação dos futuros professores, ressaltando a capacidade articuladora do estágio, com as demais disciplinas que compõem o currículo, além desta importante função de interpor entre a prática docente e os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da formação, o estágio também proporciona uma aproximação à área de atuação docente, no entanto não é sempre que essa articulação ocorre, alguns distanciamentos entre os conhecimentos apresentados nas disciplinas e a realidade da docência são percebidos.

Nas conjunturas mais atuais, no que diz respeito à Educação Especial, o que se pode perceber é um ECS ainda insuficiente para preparar o futuro docente para a atuação de sua profissão. Machado (2016) apontou como é recente a discussão sobre Educação Especial e Inclusiva, tanto no contexto mundial como nacional no Brasil, sejam essas discussões em relação a direitos da pessoa com deficiência, seja nas condições reais de espaços e formação para atender PNE. Em um caso específico, em um curso de Licenciatura de Educação Física, Schiarolli, Gomes e Both (2018) apontaram a carência de ações práticas no campo da docência de alunos com deficiência, e que apesar da função do estágio ser de construir aprendizagens, competências e habilidades para uma intervenção adequada destes alunos, os autores concluem que a carga horária se apresenta insuficiente para que exista a aprendizagem completa.

O estudo de Agostinho et al. (2019) que investigou a percepção de estudantes sobre a Educação Especial antes e após a realização do estágio, com uma subamostra composta por estudantes participantes de um grupo de pesquisa em Educação Especial e outra subamostra com estudantes que não participavam de atividades voltadas à Educação Especial, constataram consenso entre os estudantes, os quais afirmaram que para o desenvolvimento das atividades do estágio que colabore substancialmente para a formação do futuro docente se faz necessário um aprofundamento na área da Educação Especial, aumento da carga horária do estágio e de vivências das diferentes realidades da EE e professor especialista para condução e acompanhamento do estágio.

Os apontamentos abordados na citação anterior foram ratificados em um estudo posterior sobre a mesma realidade que apresentou uma nova proposta que visou suprir as faltas no estágio convencional apontadas pelos estudantes-estagiários (MARCELO et al., 2019). Ressalta-se que na realidade dos estudos citados existem um grupo de pesquisa que favorece essas mudanças, e que segundo os próprios investigados, afirmaram ser de relevante importância para o desenvolvimento de uma atividade de estágio que capacite melhor os futuros docentes frente a realidade da Educação Especial.

Ao tratar da autopercepção para atuar com alunos com necessidades especiais, o estudo de Ramos et al. (2013) apontou que o tempo de atuação na docência não determina a melhor ou pior percepção, enquanto a necessi-

dade de obtenção de conhecimento de caráter científico e conceitual apresentou certa significância bem como a necessidade de nivelar a formação em Educação Especial para professores que atuam em sistemas de ensino e de que essa formação tenha iniciativa destes sistemas. Pois, a inclusão é um tema relativamente novo, e se faz necessário, para que os professores acompanhem as alterações e concepções sobre o tema. Se o estudo supracitado indica que tempo de atuação não demonstra fator decisivo para alteração da Autopercepção de Competência Profissional, mas o conhecimento científico e conceitual sim, ao analisar a amostra do presente estudo, o envolvimento dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão que agrega este aprofundamento conceitual e científico, o que pode ser a justificativa para a constatação dos melhores índices dos clusters que apresentaram maioria com tal envolvimento.

Para que exista a possibilidade de um sistema de ensino mais inclusivo na rede de ensino regular, se faz necessário que os futuros professores tenham vivências de situações de inclusão/exclusão em ambientes reais que possibilitem o aumento de seu repertório como docente, que os levem a uma reflexão de sua atuação. Portanto, a ferramenta mais poderosa que temos nos cursos de formação inicial docente é o estágio curricular supervisionado, com o auxílio e direcionamento dos docentes aos estudantes-estagiários. De fato, estudos apontaram que uma reformulação na prática do estágio com grupos de pesquisa que apresente e debata as vivências tem se mostrado eficazes na formação discente em relação à Educação Especial (MAZIERI; ROSSI-ANDRION; VAN MUNSTER, 2022; MARCELO et al., 2019; AGOSTINHO et al., 2019).

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que a maioria dos alunos não demonstrou alteração na Autopercepção de Competência Profissional após a realização do estágio. Tal resultado demonstrou que o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Especial na Instituição de Ensino Superior investigada não tem atingido suas metas de formação.

Assim, se faz necessário rever a execução desta prática em benefício da formação dos futuros docentes, no que tange a articulação entre os conhecimentos específicos da área da Educação Especial e as realidades com as quais os estudantes se deparam no momento do estágio, para proporcionar maior sentimento de segurança e domínio da ação de ensino junto a PNE.

Para se compreender os processos pelo qual o futuro docente passa, a análise de autopercepção torna-se relevante, e na realidade da instituição investigada permite fazer alguns apontamentos sobre o processo de formação aqui abordado. No intuito de analisar o contexto mais amplo da Educação Especial no Brasil é sugerido que nos futuros estudos sejam avaliadas novas propostas de ECS na Educação Especial, bem como, ampliar as instituições avaliadas.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, C. M.; SILVA, B. N. M.; HOCAMA, L. H. V.; MARCELO, J. H. S.; MENEZES, G.; PIRES, G. F.; GOMES, N. M. Estágio Curricular Supervisionado na área de Educação Especial: Relatos de licenciandos em Educação Física. In: 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física/9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Anais... Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/ eventos/conpef/portal/pages/conpef-2019-anais.php> Acesso em: 20/05/2020.
- ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, v. 10, n. 10, p. 141-9. 2007. Disponível em: <https://seer.pgsckroton.com/educ/article/view/2147>
- ARAÚJO, K. T.; GOMES, N. M.; ZEFERINO, J. O reflexo da matriz curricular no estágio em Educação Física na Educação Especial: concepções discentes. In: X Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde. Anais... Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
- BATISTA, P. M. F. *Discursos sobre a Competência* – contributo para a (re) construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto. 2008. 591f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Universidade do Porto. Porto, 2008. Disponível em: <https://cifi2d.fade.up.pt/files/paula-batista.pdf> Acesso em: 24/05/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 175, n. 108, 23 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10/12/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer nº 058*, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces089_04.pdf Acesso em: 10/12/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 13.146*, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 194, n. 127, 07 jul. 2015. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 10/12/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2*, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 194, n. 124, 2 jul. 2015. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015> Acesso em: 12/10/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 6*, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2019. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file> Acesso em: 12/10/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2*, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 247, 23 dez. 2019. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 15/10/2019.
- CESÁRIO, M.; LUGLE, A. M. C.; CARVALHO, A. M. T.; CZERNISZ, E. C. S.; FÁVARO, M. R. G. Concepção de estágio das licenciaturas da UEL. In: LIMA, A. M. de S. (Org.). *Os estágios nas licenciaturas da UEL*. Londrina: UEL, 2013. p. 19-26.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, v. 7, n. 7, p. 251-66, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf Acesso em: 15/08/2022.
- FLORES, P. P.; CONTREIRA, C. B.; KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. A importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação profissional em Educação Física: uma visão discente. In: XIV Seminário Internacional de Educação, Anais... Cachoeira do Sul, Universidade Luterana do Brasil, 2009.
- GOMES, N. M.; ROSSINI, P. R. O estágio supervisionado em educação especial na formação inicial do licenciado em educação física. In: ONOFRE, E. G.;

MELO, M. M.; FERNANDEZ, S. M. (Orgs.). **Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos**. Campina Grande: Realiza Eventos, 2020. p. 924-42.

HAIR, J. BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R. Cluster Analysis. In: HAIR, J. BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R. (Orgs). **Multivariate data analysis**. 7. ed. Harlow: Pearson, 2014. p. 415-74.

JANUARIO, G. O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário de História e Investigações de em Aulas de Matemática. **Anais...** Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf Acesso em: 24/11/2019.

JERÔNIMO, E.; COCATE, P. G.; CRUZ, L. A.; SOARES, L. A.; FREITAS, M. E. P. Percepção dos discentes do último período do curso de educação física quanto à sua formação para atuar com pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. **Lecturas: Educacion Física y Deporte**, v.13, n. 126, 2008. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd126/educacao-fisica-formacao-para-atuar-com-pessoas-com-necessidades-especiais.htm>

MACHADO, G. C. **Desenvolvimento profissional e educação especial: narrativas de (trans)formação de professores a partir de experiências inclusivas**. 202f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7139>. Acesso em: 15/04/2020.

MARCELO, J. H. S.; BATISTA, G. M.; AGOSTINHO, C. M.; PIRES, G. F.; SILVA, B. N. M.; HOCAMA, L. H. V.; GOMES, N. M. Análise de uma proposta de estágio supervisionado na área da educação especial para licenciandos em Educação Física. In: 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. **Anais...** Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/conpef-2019-anais.php> Acesso em: 20/05/2020.

MARÔCO, J. Análise de clusters. In: MARÔCO, J. **Análise estatística com o SPSS Statistics**. 7. ed. Pêro Pinheiro: Report Number, 2018. p. 529-64.

MATOS, M. A. S.; MELO, L. C. B.; SANTOS, S. F. Inclusive Education and Special Education: a necessary analysis in teacher training. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. 1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34965>

MAZIERI, E. T.; ANDRION, P. R.; VAN MUNSTER, M. A. O papel do estágio curricular na formação inicial de licenciandos (as) em Educação Física para atuar frente à inclusão de estudantes com deficiência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 23, n 1, p. 113-30, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2022.v23n1.p113-130>

MEDEIROS, W. S. A. A Importância da Formação Inicial e Continuada: Um Estudo de Caso. In: IV Simpósio Internacional de Educação a Distância e VI Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações. **Anais...** Marília, Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-da-formacao-inicial-e-continuada.pdf> Acesso em: 20/05/2020.

NASCIMENTO, J. V. Escala de Autopercepção de competência profissional em educação física e desportos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13 n. 1, p. 5-21, 1999. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1999.137756>

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: <https://pos.uel.br/pecem/teses-dissertacoes/o-estagio-supervisionado-na-formacao-do-professor-de-matematica-na-otica-de-estudantes-do-curso-de-matematica-da-uel/> Acesso em: 15/06/2020.

PEREIRA, S. G. P.; MILAN, F. J.; BOROWSKI, E. B. V.; ALMEIDA, T.; FARIAS, G. O. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Revista da Educação Física**, v. 29, n. 1, e-2959, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/37734>

PETERLE, G.; CONCEIÇÃO, V. J. S. O estágio supervisionado no desenvolvimento docente: a opinião dos professores de educação física. **Lecturas: Educacion Física y Deporte**, v. 15, n. 166, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd166/o-estagio-supervisionado-no-desenvolvimento-do-cente.htm>

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>

PIRES, G. L. Estágio supervisionado em Educação Física escolar: relatos e apontamentos como demandas à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 203-34.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C.; BARROS, T. E. S.; BOTH, J. Autopercepção de competência pedagógica de professores de Educação Física no ensino inclusivo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 1, p. 123-34, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n1p123-134>

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. Formação Docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-88, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132012000300012>

SANTANA, S. A. R. Estágio curricular obrigatório e inclusão escolar. In: FARIAS, H. P. S. (Org.). **Desafios da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Epitaya E-Books, 2022. p. 68-82.

SCHIAROLLI, G.; GOMES, N. M.; BOTH, J. Autopercepção de competência profissional de estudantes estagiários de licenciatura em educação física sobre a educação especial. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 207-16, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p207>

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

E-MAIL DOS AUTORES

Louise Hocama (Autor Correspondente)

✉ louise.harumi.hocama@uel.br

Nilton Munhoz Gomes

✉ niltonmunhozgomes@gmail.com

Jorge Both

✉ jorgeboth@yahoo.com.br